



FACULDADEPOLIS DAS ARTES
Curso de Pedagogia

Alexandre de Almeida Monteiro
Arlinda Maria Gonçalves da Cunha
Aurenice Alves Machado Gonçalves
Maria Lucia Oliveira Machado

DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO EM ATENDIMENTO COM
ALUNOS DE INCLUSÃO: O AUTISMO

Embu das Artes

2014



FACULDADEPOLIS DAS ARTES
Curso de Pedagogia

Alexandre de Almeida Monteiro
Arlinda Maria Gonçalves da Cunha
Aurenice Alves Machado Gonçalves
Maria Lucia Oliveira Machado

DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO EM ATENDIMENTO COM
ALUNOS DE INCLUSÃO: O AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de Licenciatura em Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes, sob orientação do Professor (a) Esp. Tiago Silva de Oliveira

Embu das Artes

2014

CUNHA, Arlinda Maria Gonçalves da; GONÇALVES, Aurenice Alves Machado; MACHADO, Maria Lucia Oliveira; et al.

Desafios do Estagiário em Atendimento com Alunos de Inclusão: O Autismo / CUNHA, Arlinda Maria Gonçalves da; GONÇALVES, Aurenice Alves Machado; MACHADO, Maria Lucia Oliveira; et al

Orientação do Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira. São Paulo: Faculdade Polis das Artes, 2014.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade Polis das Artes.

DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO EM ATENDIMENTO COM ALUNOS DE INCLUSÃO: O AUTISMO

ALEXANDRE DE ALMEIDA MONTEIRO
ARLINDA MARIA GONÇALVES DA CUNHA
AURENICE ALVES MACHADO GONÇALVES
MARIA LUCIA OLIVEIRA MACHADO

Área de Concentração: PEDAGOGIA

Data da Entrega: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira
Faculdade Polis das Artes

Profa. Mestra Jane Nogueira Lima
Faculdade Polis das Artes

Profa. Mestra Maria do Carmo dos Santos Motta
Faculdade Polis das Artes

Dedico este trabalho a Deus, e a toda a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família pela compreensão de minha ausência e compromissos familiares, por aguantar minha impaciência com relação a cobranças e a cooprenção dos motivos levantados, que eram estudar e estudar.

Agradeço a minhas tias também... Vanuzia e Vanete. Por em um momento de fraqueza, terem me apoiado quando mais precisei de um apoio a o pensamento de desistir de tudo que conquistei.

Obrigado.

Alexandre

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que torceram por mim nesses três anos e meio, para que eu pudesse me realizar profissionalmente.

Arlinda

Agradeço ao meu esposo pelo apoio nesses três anos e meio de faculdade, pela força que me deu, me ajudando a realizar mais esse sonho , mais uma luta. Agradeço a Ivonete pela sua dedicação em me ajudar durante todo o processo da faculdade, me orientando e ajudando.

Aurenice

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço aos meus filhos Jesiel, João Henrique, Márcio e Douglas que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse ate esta etapa da minha vida, e também a minha nora Sara Rainha e Jaqueline que com muito carinho me deu força com os trabalhos. agradeço todos que estiveram presente em minha trajetória, em especial a minha amiga Vania que contribuiu com sua força e seus conselhos. Ao meu professor da EJA educação

Jovens e adulto, Vinicius, foi ele o primeiro a me da força pra fazer o curso de pedagogia. agradeço também a todos os professores do curso, Marcos Nascimento, RosaMaia, Ivete, Rosimary, João Freitas, Nilton Bispo, Cida Diorio, Porta Maria Regina, pela a paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste curso. Aos meus sinceros agradecimento, a Reitora Maria do Carmo e a professora e coordenadora Jane e também as secretaris Elizangela e a Julia que foi muito educadas e pacientes comigo durante este período do curso. Agradeço ao professor e orientador do TCC, Tiago Silva que gentilmente nos ajudou no decorrer deste trabalho, nos dando todo o apoio necessário.

Toda ciência, comparada à realidade, é primitiva e infantil.
Ainda sim, é a coisa mais preciosa que nós temos.
Albert Einstein.

Sumario

CAPÍTULO1 CENTROS EDUCACIONAIS, SAED, ONG E SIEJA

1. 1 Relato da visita da ONG 3AAA.....	14
--	----

CAPÍTULO 2.RELATORIO: VISITA AO CENTRO EDUCACIONAL ARMANDO VIDIGAL.

CAPÍTULO 3.RELATÓRIO DA VISITA DO CIEJA

3.1Resumo das visitas aos estagiários educacionais.....	21
---	----

3.2 Estagiário o que é e faz	22
------------------------------------	----

Capítulo 4.Metodo Montessori

4.1 A psicomotricidade com a inclusão.....	24
--	----

CAPÍTULO 5.LEI PARA ESTAGIÁRIOS

5.1 O perfil de uma criança autista.....	27
--	----

CAPÍTULO 6 VISITA ASSISTIDA: ARMANDO VIDIGAL

Considerações finais.....	36
---------------------------	----

Referênciasbibliográficas.....	37
--------------------------------	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 –.....	29
Ilustração 2 –.....	29
Ilustração 3 –.....	30
Ilustração 4 –.....	30
Ilustração 5 --	31
Ilustração 6 --	31
Ilustração 7 --	32
Ilustração 8 --	32
Ilustração 9-	33
Ilustração 10 --	33
Ilustração 11 --.....	34
Ilustração 12 --.....	35

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) tenta apresentar os desafios do estudante / estagiário na atuação em escolas e centro de atendimento ao deficiente com autismo. A formação integral do futuro profissional depende da realização do estágio supervisionado, esse momento pode ser de acompanhamento, práticas pedagógicas direcionadas pelo estagiário, assistida pelo corpo de profissionais da área, bem como tentar realizar os conceitos aprendidos na Faculdade colocando em prática.

Palavras-Chave: Estagiário, autismo, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This Labor Course Completion (TCC) attempts to present the challenges of student / intern in performance in schools and poor care center with autism. The comprehensive training of future professionals depends on the realization of supervised practice, this time can be for monitoring, pedagogical practices aimed at trainee, assisted by the corps of professionals, as well as attempting the concepts learned in college putting into practice.

Key-words: Trainee, autism teaching practices.

INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste em discutir as dificuldades e importância de se ter um estagiário em sala de aula, na escola e na vida do estudante que necessita de auxílio, e como esse estagiário obtém suas informações para auxiliar o educando.

CAPÍTULO 1

CENTROS EDUCACIONAIS, SAED, ONG E SIEJA

No município de Embu das Artes foi criado setores específicos, para ajudar e coordenar escolas, professores e estagiários, no que se trata, da inclusão de alunos com deficiência. São as S.A.E.D's , (Sala de Apoio ao Estudante com Deficiência), que atendem, desde 2005 a cerca de 500 crianças, em 23 escolas, estudantes da rede educacional da cidade de Embu das Artes, cidade que fica na região próximo a Cidade Metropolitana de São Paulo, no Estado de São Paulo Brasil. As S.A.E.D's, também auxiliam os estagiários na tarefa de estimular as crianças em sala de aula, orientando e coordenando suas praticas juntamente com a escola e professores, nas praticas educacionais e pedagógicas. E temos também na região de Embu das Artes a 3AAA, (Associação de Atendimento aos Autistas), na rua Xavantes nº 260, Pq. Pirajussara, esta é uma ONG, que assiste autistas de varias idades e também recebe apoio da prefeitura de Embu das Artes.

E também a o Centro Educacional Armando Vidigal, localizando no Jd. São Marcos, Av. Augusto Almeida Batista nº 354, na cidade de Embu das Artes, Estado De São Paulo, Brasil.

O Armando Vidigal, (antigo Bentevi), foi rebatizado em homenagem do musico Armando Vidigal, que dava aula no local a muitos anos e era muito querido, e pós seu falecimento teve seu nome posto no local, o homenageando.

A também o CIEJA, (Centro Integrado Educacional de Jovens e Adultos.), a responsável é a educadora dona Eda Luiz, que esta a mais de 15 anos a frente do CIEJA Capão Redondo rua Estácio da Conceição nº176 – Parque Maria Helena, Cidade de São Paulo do Estado se S.P.

Neste local são atendidos estudantes de idades variadas, entre jovens e adultos a 6 períodos de aula, dividido em 2 h por aula, a noite é proporsiondo aos estudantes de Eja alimentação, a cursos nos finais de semana e interação com a comunidade, com abertura para vários projetos, são atendidos estudantes da fundação casa, e o respeito ao individuo é respeitado, a sua Diretora, (Dona Eda), faz questão de receber cada educando mostrando interesse a educação deste novo estudante dizendo.

_ “não quero saber o que você fez lá fora.... aqui dentro veio para aprender, só isto me interessa...”

1.1 RELATO DA VISITA DA ONG 3AAA

ONG 3AAA,(Associação de Atendimento aos Autistas), 1 professora de alfabetização, {pedagoga],outra de arte[concluindo] a faculdade,1 psicóloga, responsável atual pelo local:RosyMeres Dourado, 1 professora de capoeira, 1 cozinheira, 4 cuidadoras,frente de trabalho, 1 auxiliar de limpeza,1 motorista, 1 secretaria, e um porteiro.Esses são os funcionários

EQUIPAMENTOS >1 sala de alfabetização,1 cozinha,1 sala de arte, 1 refeitório, 1 escritório,2 banheiro,1 garagem 1 sala de costura,1 sala só de atividade.

Localizado; na rua Xavantes nº 260, Pq. Pirajussara, Embu das Artes, no Estado de São Paulo, Brasil.

AONG luta para integração, socialização e amparo a o autista e família, é um local onde os pais de estudantes podem ser informados de seus direitos e ter uma assistência especializada com suas crianças.

A prefeitura auxilia a ONG, financeiramente no que é possível.

Apesar de ser pequeno é acolhedor, com uma visão por parte de seus funcionários internos humanizado com um olhar para o bem estar de seus jovens, pois atende crianças e jovens de todas as idades.

Sua busca é de exaltar a existência sim... de autistas em Embu das artes, com poucos recursos conseguir trabalhar contando com a ajuda de profissionais e de pais para a pratica de esclarecer e orientar jovens, adultos e membros da comunidade em geral de que o autismo é uma realidade, e que estes jovens sim merecem uma chance de lutar pela vida com dignidade, que sim eles aprendem dentro de suas capacidades.

No local não avia propriamente estagiários e sim pessoas que estão dispostas a ajudar , contribuindo com que for possível.

CAPÍTULO 2

RELATÓRIO: VISITA AO CENTRO EDUCACIONAL ARMANDO VIDIGAL

Ao chegarmos na escola Armando Vidigal, fomos recebidos pela secretaria Claudia que nos conduziu ate a sala da diretora Regiane Rodrigues Médici, ela nos recebeu e conversou conosco a respeito do trabalho e luta realizados neste local, Centro Educacional Armando Vidigal.

Nos explicou que o Centro atende no próprio local, nas escolas e faz visitas as casas dos estudantes.

Tem uma equipe nas escolas que dão assistência, no que é possível, com informações pertinentes a cada criança matriculada na rede publica de Embu das Artes.

Perguntamos também se avia estagiários no local, nos respondeu que não no momento, mas teve, estes foram conduzidos as escolas para atender a falta de estudantes estagiários neste últimos meses de 2003 a 2004, e no local só ficara as ADI, Confirmou uma constatação de que no Estado o aluno de inclusão não conta com a ajuda de um Estagiário em sala de aula.

Nas escolas do Estado ainda não adotaram uma forma de possuir este profissional educacional o Estagiário, em sala de aula, por tanto, a uma certa dificuldade para os pais conseguirem matricularem seus filhos, pois esta muitas vezes é a alegação, falta de um auxiliar indicado para o apoio ao professor em

sala de aula com a criança de inclusão, apesar que se sabe que se torna obrigação dos Estados, demandar o que for possível para contribuir com o conforto educacional de qualidade a todos os estudantes no que for possível, previsto por lei, constando na LDB e ECA.

“...O que realmente se pode chamar de inclusão? Será que a inserção de crianças com **necessidades** especiais, como as que se encontram no espectro autista, em escolas regulares já é suficiente para intitularmos este processo como tal? Infelizmente, muitas escolas que “aceitam” receber essas crianças com autismo em ensino regular não realizam, de fato, a inclusão social e escolar. São inúmeras as que ainda se recusam, afirmando que não há **vagas** ou que não têm o preparo necessário para acolhê-las e passam por cima da Lei da Inclusão. Quando essas crianças são matriculadas, na maioria das vezes não encontram na escola a estrutura suficiente, ou seja, um olhar que tenha como realprioridade permitir que elas explorem ao máximo suas potencialidades neste ambiente tão rico de experiência social...” (Isabela Fortes)

<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/04/02/autismo-a-importancia-da-inclusao-escolar/>

Após a conversa a Diretora, nos passou a psicólogaque nos mostrou as dependências da escola, a cozinha, o refeitório, as salas e os banheiros todos adaptados para a clientela, também tem uma sala de dentista onde a dentista atende as crianças uma vez por semana, e em seguida ela nos levou para área externa da escola onde tem uma quadra, parque e uma piscina aquecida para fazer as terapias das crianças.

A visita foi proveitosa, notamos muitas rampas de acesso, corrimão em todos os corredores, adaptações em todos os aspectos, exemplo pratos adaptados para crianças, também talheres, a uma sala onde as crianças aprendem a lidar com coisas do dia a dia, a andar no local, a arrumar a cama, a lavar a louça, todas as salas tem pelo menos uma ADI, e o acompanhamento é feito com muito cuidado e zelo, nota-se afinidade com os estudantes.

Nossa acompanhante, relatou que todos os estudantes são acompanhados também em seu ambiente familiar, e a partir daí, foi possível também ajudar aos seus familiares, aprendendo como cuidar, intendendo como e por que a criança se comporta de maneira específica, os pais aprendem e os profissionais do Armando Vidigal aprendem também, é uma troca.

Todo estagiário deveria e deve, acreditamos, passar por uma experiência gratificante de ver, sentir, o esforço profissional, pessoal e emocional de lidar com crianças que puras, só querem ser no íntimo, ser compreendidas.

Devemos sim, porém, deixar o lado profissional a tona, só assim podemos agir com coerência, para tirar o máximo do educando, para que como vimos no

Centro Educacional Armando Vidigal, preparar este estudante em um cidadão, sim, com um diagnostico, mas cidadão.

Notamos que a unidade ainda, apesar de ter bons funcionários, ainda precisa de mais, e só“doou”os Residentes Educacionais, por motivo de necessidade, naquela visita realizada no dia 12 de setembro de 2014, não avia por exemplo um profissional que abrisse a piscina, pois este fora embora para outro serviço que lhe proporcionava mais recursos, portanto a piscina estava fechada provisoriamente até a contratação de outro profissional.

Foi também passado que a muitos autistas que são alunos ali e muitas outras patologias diversas.

Foi também retratado o local, desde que não fosse tirado nenhuma foto de nenhum menor no local, respeitado isso sem problemas pudemos em foto evidenciar os equipamentos, adaptações no local.

CAPÍTULO 3

RELATÓRIO DA VISITA DO CIEJA, (CENTRO INTEGRADO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS)

O CIEJA, localizado no Capão Redondo, rua Estácio da Conceição nº176 – Parque Maria Helena, Cidade de São Paulo do Estado se S.P.

Possui 13 unidades na Grande São Paulo, esta unidade em questão possui 18 salas de aula, 2 salas de informática e uma sala de leitura, 45 professores, em mais de 1300 estudantes, também agrega estudantes com necessidades especiais, tem também estagiários educacionais; de pedagogia e outras disciplinas como advogados, educação física etc... todos em grande parte voluntários que contribuem com o que seja para ajudar a o CIEJA.

Dona Eda Luiz é a diretora responsável pelo sucesso de muitos projetos implantados no local, determinada e lutadora, chega a buscar na comunidade estudantes que estão muito tempo evadidos do local. Por este fato e outros é muito respeitada pelos seus moradores do entorno da instituição, que pertence a rede municipal de São Paulo.

Seus professores, concursados, antes de mais nada tem também que apresentar a esta educadora, Dona Eda, um projeto elaborado para ser analisado por ela e a mesma faz questão de ler o projeto e sua viabilidade.

Os estagiários também ali apresentam projetos e ajudam efetivamente das decisões ali do local, fazendo interação com os moradores da região.

A educadora dirige o local baseando-se na LDB e respeitando o ECA, acredita que nossas leis educacionais são as melhores do Mundo, embora falta a as autoridades a colocarem em pratica.

A Visita instrutiva mostrou que também é possível ter respeito aos educandos e educadores e futuros educadores, todos aprendem aprendendo, como dizia o educador, Paulo Freire. E nestes termos se vai construindo neste CIEJA, em especial um clima de realização onde todos interagem, respeitando o aprendizado de todos. (Foi fotografado. O local.)

3.1 RESUMO DAS VISITAS AOS ESTAGIÁRIOS EDUCACIONAIS

Em pratica, nota-se que, o estado de estar estagiando demanda sim um valor ao profissional, com a experiência adquirida, dependendo do local de estagio, enriquece grandiosamente o futuro educador, verificamos também uma crescente preocupação com a questão inclusão. Embora a discussão se ter um estagiário que assista a uma única criança é excludente ou não.

O fato é que para a criança autista o residente educacional é de grau importância, pois o faz focar mais em um educador, devida a atenção dividida do professor regente a seus demais colegas de sala.

Toda via não significa que ambos, tanto estagiário quanto autista, não possam interagir com a sala em si, pois é o ponto primordial tanto a criança quanto o futuro educador, ambos estão aprendendo o regente, (professor de sala), transmite a informação o educador Junior a recebe e retransmite ao educando (autista), mas também cabe ao estagiário o papel de, também obter suas informações vindas de outras fontes, com pesquisa sobre o assunto do cotidiano de um autista, o que pensa o que faz e porque faz..., tem que buscar as informações afim de realizar e auxiliar melhor e com qualidade tanto o professor regente quanto o próprio estudante.

3.2 ESTAGIÁRIO O QUE É E FAZ

O que faz um estagiário na educação com crianças que precisam de auxílio? São crianças com necessidades especiais, autistas, cadeirantes, dificuldade de aprendizagem e uma infinidade de outras patologias ou deficiências. Esses estagiários, ou obrigatório (explique por que obrigatório – conforme determinação legal como base de experiência acadêmica na condição de estudante universitário) ou por contratação, (no caso de prefeituras como em Embu das Artes), estão regidos por uma motivação principal, embora a financeira também esteja pautada. O aprendiz está em busca do conhecimento, aprender tudo que se pode na escola, verificando o que se aprendeu na faculdade e colocando em prática, porém, depara-se o estagiário com vários dilemas, morais e rodeado de dúvidas, esse estudante deve procurar meios para adaptar-se ao convívio de tais dilemas a ele apresentado, como o lido correto de uma inclusão. A prática da teoria existe um oceano de diferença que promove a necessidade de pesquisar, buscar cada vez mais ao futuro profissional, tem o desafio de estudar, aprender, executar ao mesmo tempo, por exemplo, crianças com autismo.

começamos nossas questões, como e onde procurar informações para ajudar em sala de aula esses estudantes, como pesquisar, o que aplicar e como aplicar,... pois, muito embora estejamos na escola para auxiliar um profissional este também não fora apropriadamente treinado a atender crianças autistas ou com qualquer outra patologia ou deficiência. Se faz necessário, as prefeituras, como no caso de Embu das Artes, está procurando fazer formação, tanto para professores como também proporcionando a estagiários simultaneamente esta formação, em 2013 houve duas formações que falavam sobre autismo. Onde membros do Centro educacional Armando Vidigal, contribuiu com profissionais para palestrar sobre este tema.

Em escolas particulares cabe aos seus dirigentes, em caso de necessidade providenciar ou não um membro da equipe da escola a acompanhar este estudante, dentro de sua necessidade particular.

No Estado, no caso de São Paulo capital, não se tem estagiário para inclusão, não é observado ainda a importância para este fato. Embora o estudante que sai do município que tem por obrigação assisti-lo até o 5º ano do fundamental, no caso de Embu das Artes com estagiário, obedecendo o que diz a lei, não se faz presente ainda nas escolas estaduais com este vigor, levando aos pais destes estudantes tentarem um recurso perante a lei a proporcionar um residente educacional para este fim, junto as escolas.

Isto sabendo que estes mesmos pais são também obrigados a matricular estas crianças para o progresso educacional desta criança, a decorrência de responder perante a lei também que os obriga a isto também. Ou seja, tanto os Estado, (no caso de São Paulo), e os pais destes educandos tem obrigação de proporcionar meios educacionais a estas crianças.

CAPÍTULO 4

METODO MONTESSORI

A educadore pedagoga; *Montessori, Maria*, que em 1909 publicou um de seus primeiros livros pedagogicos que iniciaria uma forma nova de abordar a educação a aprendizagem infantil: no Livro “A Pedagogia Cientifica.” Que teve varias alterações ao longo da também aprendizagem da própria autora que sempre descobria ou idealizava um saber novo que ajudasse o estudante a aprender.

Acreditava esta educadora que todos podem aprender, e com esta visão, seu método ajudou também com o ensino de crianças de inclusão, devido pensamento de que todos tem seu tempo para aprender.

Alguns educadores e também em faculdades, ensinam seus métodos como construir letras de madeira ou números e até mesmo escrever na areia, são formas de fazer com que a criança toque, literalmente, a palavra ou número e claro, é um método eficaz para crianças autistas em sua aplicação.

O estagiário deve aprender muitas técnicas estudar os pensadores para absorver este conhecimento, que lhe é passado na própria convivência com um professor em sala de aula, que tenha esta bagagem, em sala de faculdade que lhe é transmitido vários autores, muito úteis, com relação a prática passada e forma de pensar e lidar com o estudante com deficiência. Lembrando que todos devem ser tratados como iguais, só sua aprendizagem é de um ritmo diferente para assimilar o conhecimento e é por isso que o Residente Educacional é assionado a ajudar o professor regente da sala de aula.

<http://larmontessori.com/category/historia-de-montessori>

4.1 A PSICOMOTRICIDADE COM A INCLUSÃO

Podemos dizer que as ciências novas, e suas aplicações ajudam não somente com desenvolvimento motor das crianças com necessidades especiais ou não e que a socialização do trabalho realizado em sala de aula com todas as crianças ajuda no desenvolvimento, também, afetivo dos estudantes.

A importância de realizar o que se aprendeu em sala de faculdade é de extrema importância, claro, fora exceções a regra, as crianças de um modo geral

desenvolvem a visão e a coordenação em vários aspectos, no ato de correr, pular, chutar, dar cambalhotas e com os colegas de turma ajudam a criança e se esforçam mais, em uma clara tentativa de acompanhar seus amigos e com isso tentando melhorar um passo, um arremesso, um pulo.

“...O psicomotricista é um profissional que cuida do processo de afetividade, pensamento, motricidade e linguagem, onde a dinâmica psicomotora auxilia no potencial de relação pela via do movimento, incentiva o brincar e, amplia a possibilidade de comunicação. Interagindo e articulando durante as atividades de grupo, a criança encontra espaço para a sua própria expressão, permitindo transformações que resultam em uma maior flexibilidade na relação consigo mesmo, com os amigos, os familiares e com os diversos grupos com os quais ela se relaciona...”

“...A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo. Regina Jakubovicz (2002) cita "que em uma espécie de sequência poderíamos dizer que as evoluções se passam mais ou menos assim:..”

(http://psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm)

CAPÍTULO 5

LEI PARA ESTAGIÁRIOS

As leis formuladas para estagiários, que muitas vezes, não pesquisada pelos próprios beneficiários, garantem a todos os futuros profissionais não só de pedagogia, mas todas as áreas, condições dignas de aprendizado, garantindo aos próprios a garantia que não serão forçados a nada que não seja adequado e fora do que é estabelecido a o futuro profissional.

É observado a todos desde local adequado a estagiário, a acesso a todo conhecimento pertinente ao futuro profissional, claro que a uma flexibilidade, por parte do estagiário, para o bom convívio do estudante... mas nada que seja, é claro, indigno ao próprio.

É dever do estagiário também, conhecer as leis, no caso dos que estão no âmbito da educação, leis que falem de inclusão, e é claro, da própria educação em si como um todo, leis e parágrafos que declarem a importância da educação e da proteção dos jovens educandos.

A LDB, O ECA, e documentos estabelecidos pelos próprios municípios visam a proteção da educação, destes jovens estudantes.

E assim com o conhecimento em mãos deve-se estar atento as normas, direitos e deveres estabelecidas não só a nossas crianças mas também a estagiários que são estudantes também

5.1 O PERFIL DE UMA CRIANÇA AUTISTA

Fala-se que o autismo é assim porque não recebe afetividade quando era pequeno. Quem teve pais distante, frios e demasiadamente intelectuais, ainda não foi comprovado algumas base neurológica. Uma criança autista tem um olhar que não olha, mas que transpassa. O autismo não é uma enfermidade é um sofrimento complexo do cérebro que implica em problemas sociais, de conduta e de linguagem.

“... Muitas crianças com autismo são bons desenhistas, artistas e programadores de computador. Estes tipos de talento poderiam ser encorajados. Acho que há necessidade de dar mais ênfase no desenvolvimento dos talentos das crianças...”

“...Crianças com autismo precisam ter o dia estruturado e professores que saibam ser firmes, mas humanos...”

(Fauara Cristina de Pádua Reis; Pedagoga, psicopedagoga)

<http://www.autismoevida.org.br/p/inclusao.html>

Referencia:br.guiainfantil.com

“...A atual lei do estágio, em vigor desde 25 de setembro de 2008, define os parâmetros que regulamentam as contratações de Estagiários...

...A carga horária máxima está limitada a seis horas/dia e trinta horas semanais...”

“...A carga horária máxima está limitada a **seis horas/dia, trinta horas semanais**. A jornada pode ser cumprida em mais de uma Organização concedente, desde que não exceda, no total, o limite legal permitido; - Estagiários têm direito ao **recesso remunerado (férias) de trinta dias** a cada **doze meses** de estágio na mesma Empresa ou, o proporcional ao período estagiado se menos de um ano. Não há abono de férias, 1/3. A **Legislação** do estágio não contempla o 13º salário. A rescisão antecipada do **Contrato de Estágio**, independentemente da iniciativa, preserva o direito do Estagiário quanto ao **recesso remunerado**;

- O tempo máximo de estágio na mesma Empresa é de **dois anos**, exceto quando tratar-se de Estagiário portador de deficiência;

- Diferentemente da **CLT**, a **Legislação do Estágio** não estabelece um piso mínimo para a Bolsaestágio, o valor da remuneração é definido de comum acordo entre as partes pactuantes no **Contrato de Estágio**;- **A remuneração do estágio e a cessão do auxílio transporte são compulsórias**, exceto nos casos de estágios obrigatórios. O valor do auxílio pode ser parcial, entretanto, a Legislação do Estágio não prevê o desconto de 6% sobre a remuneração do estágio; - A remuneração da Bolsa estágio pressupõe o cumprimento das atividades práticas previstas no **Contrato de Estágio**. Faltas e atrasos no cumprimento destas obrigações ensejam o desconto correspondente ao período não estagiado. A Organização concedente do estágio poderá, a seu exclusivo critério, abonar as ausências justificadas;

- O **estágio obrigatório** é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O **estágio não obrigatório** é desenvolvido livremente como atividade opcional e, neste caso, as horas de estágio serão acrescidas à carga horária regular e obrigatória, quando tal previsão integrar o currículo acadêmico do curso;

CAPÍTULO 6

VISITA ASSISTIDA: ARMANDO VIDIGAL

Ilustração 1



Ilustração 2



Entrada da ONG. 3 AAA.

Ilustração 3

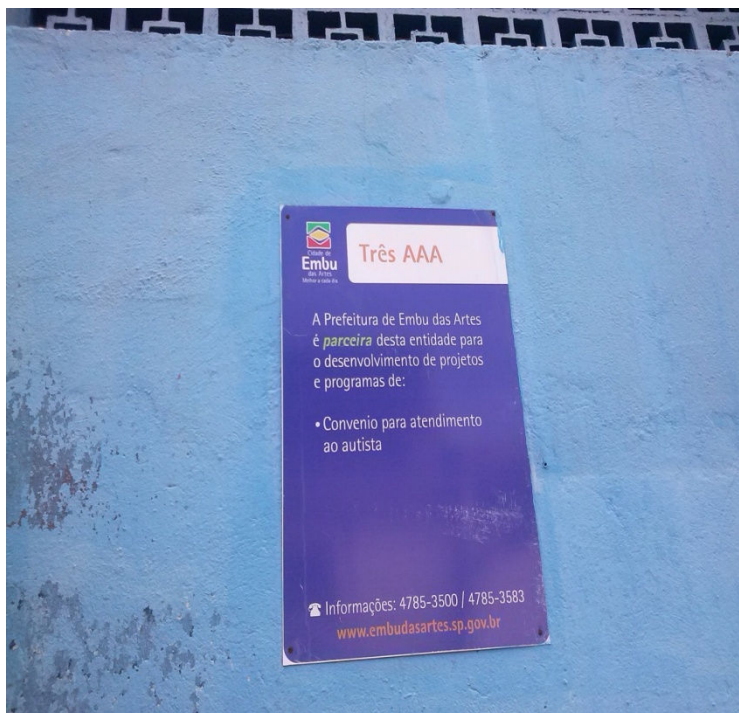


Ilustração 4



Entrada do Centro Educacional Armando Vidigal.

Ilustração 5



Local de Lazer das crianças
Fica localizado na parte lateral do Centro Educacional,
A também uma quadra de futebol e piscina onde no momento estava fechada a
visitação.

Ilustração 6



Trabalho realizado pelos estudantes do Armando Vidigal.

Ilustração 7



Cadeira para criança deficiente no refeitório

Ilustração 8



É muito comum o uso deste material para explicar a estudantes autistas a rotina, pois, a visualização ajuda melhor no que se vai fazer durante o dia, trazendo interação também, pois os mesmos podem acrescentar algo que querem fazer

Ilustração 9**Ilustração 10**

Patio interno do local, com visão da porta de entrada ao lado dos brinquedos a uma entrada que acessa ao refeitório e outras salas de aula.

Ilustração 11



Ilustração 12

Nas salas de aula tem lousa comum, que vai do teto ao chão, onde os estudantes podem também desenhar, de acordo com sua condição física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora citemos como o profissional junior, deva proceder ou agir ao lidar com escola, professores, coordenadores, diretores e principalmente com educandos com necessidades especiais, não podemos chegar ao fim do dilema moral de o que é correto e do que não é correto fazer com o relação a tudo isto que já foi mencionado. Deve pré supor que o futuro pedagogo, é inexperiente e que portanto, esta para aprender tudo que lhe for apropriado aprender com relação a educação de que forma for, portanto, ter mente aberta para as praticas, mesmo que fugindo da proposta em....

Diferente do estudante, à a questão ética nisso tudo, o estagiário deve sempre procurar ver a ética, mesmo que lhe passem uma ordem, será que é o certo a fazer, será que se pode fazer tudo que lhe pedem, os profissionais, a quem perguntar, a que questionar onde procurar resposta...? – O novo profissional que esta nascendo do estagio deve absorver o que é bom para ele si tornar um professor melhor, com conhecimento e não se abater com o que vê no lido com a escola viva, escola viva, pois sai dos livros teóricos da faculdade e se presenta viva ao estudante estagiário... que embebido de tanta informação pode se perder com o desencorajamento de um profissional fadigado pela luta com a burocracia... Não deve ser este o impedimento deste novo e em construção profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTESSORI, Maria. Disponível em<www.pedagogiaenfoco.prol.br> Acesso em: 22 jul 2014

TAVARES, Micheline de Lima. Psicomotricidade no Processo de Aprendizagem. Disponível em<www.avm.edu.br> Acesso em: 28 ago 2014

Presidência da República-Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em<www.planalto.gov.br;> Acesso em 30 ago 2014

JESUS, Andréia dos Santos de, Livro TGD: Que loucura é essa? 1º edição mais diferenças 2010